

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS DO PIBID INGLÊS NA GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA

Cleideni Alves do Nascimento - UNEB, cleideni_nascimento@yahoo.com.br
Danilo Laranjeira de Jesus - UNEB, dlaranjeira7@gmail.com
Vagno Vales Lacerda - UNEB, vagnovales@hotmail.com

RESUMO

A formação profissional de um professor apenas se inicia na graduação. Esta é a base da sua formação. Contudo, é importante manter um diálogo entre a universidade e os profissionais em atuação a fim de trocar experiências com vistas a um crescimento mútuo. Assim, o subprojeto do PIBID, O Ensino Colaborativo na Formação de Professores de Língua Inglesa, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB – Campus X) propõe uma relação de trabalho colaborativo entre os graduandos da Licenciatura em Letras Língua Inglesa e professoras da educação básica. Dentro desta perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar a influência das práticas colaborativas do subprojeto na formação dos sujeitos envolvidos. Para tanto, foi aplicado um questionário aos participantes do subprojeto buscando compreender como essas práticas influenciam de maneira efetiva no desempenho em sala de aula. Após análise dos dados, verificou-se que os envolvidos na pesquisa, enxergam o compartilhamento de ideias e experiências muito positivamente. Dessa forma, observa-se que o subprojeto vem ao longo do seu tempo de execução atingindo seu objetivo principal que é melhorar a formação dos graduandos e das professoras supervisoras, e conseqüentemente, melhorar o ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas inseridas no subprojeto.

Palavras-chave: PIBID; Práticas Colaborativas; Formação Docente.

1. INTRODUÇÃO

A qualidade do ensino oferecido nas escolas públicas brasileiras está tangenciada por diversos fatores como: o projeto político pedagógico, o engajamento da comunidade acadêmica, as representações identitárias que os professores possuem e a formação destes. Acerca deste último aspecto, objetivava-se neste trabalho, analisar a influência das práticas colaborativas do PIBID Inglês da Universidade do Estado da Bahia, *Campus X*, sobre a formação dos

graduandos da Licenciatura em Letras Língua Inglesa, a formação continuada das professoras-supervisoras e coordenadores do subprojeto, atuantes na Educação Fundamental II e na formação de professores, respectivamente. Assim, atrelada à análise dessa influência, busca-se também compreender quais contribuições essas práticas trazem para um desempenho didático efetivo em sala de aula.

De acordo com Pinto (2014, p. 37), o currículo como vem sendo trabalhado na maioria das escolas entedia até os professores, pois “Muitas vezes, os docentes e discentes se aborrecem mutuamente, na tentativa de “reproduzirem” algo que está muito distante de seus corações, sonhos, desejos, expectativas, interesses e necessidades”. É a partir da necessidade de um melhor gerenciamento dos recursos disponíveis e de melhorias na atuação docente que o subprojeto do PIBID de Língua Inglesa da UNEB *Campus X* se fundamenta, pois visa uma educação inclusiva e de maior qualidade através da modernização/aprimoramento dos procedimentos adotados em sala de aula facilitando e cativando a atenção dos estudantes do ensino básico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Pensando no cenário educacional brasileiro, muitas reflexões seriam possíveis. Entretanto, no que diz respeito a esta pesquisa, será feito apenas um pequeno recorte deste universo escolar, tomando como base alguns estudos no âmbito nacional com o intuito de fundamentar este trabalho, sobretudo, aqueles que compreendem o ensino colaborativo, que por sua vez, “tem o potencial de reposicionar o professor como co-supervisor e, portanto, de ressignificar seu papel, o que se torna importante e essencial para a transformação de culturas escolares” (EL KADRI, 2014, p. 77). Para tanto, deve-se também abarcar as práticas, relacionamentos interpessoais, algumas políticas, a formação inicial e continuada, além da aproximação entre as Instituições de Ensino Superior e as Escolas Públicas de Ensino Básico (LUDKE, 2001). Sem deixar de mencionar as

pesquisas e práticas que propõem as intervenções dentro do contexto escolar (MAGALHÃES, 2011).

Quando se busca integrar cenários diferentes, indivíduos com perspectivas e universos distintos, com propostas diversas, e, principalmente, com práticas antes individualizadas, os desafios tornam-se grandiosos. Tendo em vista que, “O processo de colaboração é permeado de conflitos que, por sua vez, assumem o papel de provocar mudanças cognitivas nos envolvidos, em direção ao desenvolvimento” (NININ, 2011, p. 104). Logo, é preciso que haja moderação, compreensão, respeito mútuo e diálogo. “[...] Esse diálogo precisa ser honesto, crítico, reflexivo de modo que os indivíduos possam expressar-se sem riscos e sintam-se ancorados a tomarem riscos com apoio dos colegas” (OLIVEIRA, 2013, p. 19).

Assim, torna-se possível vislumbrar a construção, em conjunto, de práticas antes impensadas, unindo sentidos em um processo de ressignificação de identidades e de práticas (PICONI; MATEUS, 2011). Possibilitando com isso, uma essencial transformação dentro das culturas escolares (EL KADRI, 2014).

Ao descreverem esse envolvimento entre escolas e universidade, com propostas de inovação e ressignificação, em âmbito colaborativo, Nascimento e Lacerda fazem a seguinte avaliação:

O subprojeto ao propor a coparticipação de todos os envolvidos de forma igualitária, espera, que sua produção seja também de cunho participativo. De modo geral, ensino colaborativo requer o envolvimento integral de todos os partícipes, ao ponto de romper barreiras individualistas com práticas enraizadas, e a ressignificar os papéis sociais e institucionalmente cristalizados (2016, p. 241).

“É a partir dessa relação do sujeito com o outro, ou seja, com essas outras vozes, que ele se constitui” (PICONI; MATEUS, 2011, p. 278), resultando, assim, em uma construção conjunta de saberes, reflexões e práticas.

A partir desse prisma, no qual o cuidado mútuo é requerido, se constroem novos horizontes. Sobretudo no tocante à renovação de práticas eivadas de

vícios; na construção de relacionamentos interpessoais; no despertar de novas identidades e novos profissionais, preocupados e comprometidos com uma educação de qualidade; entendendo que de forma colaborativa as possibilidades são muito mais ampliadas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e baseia-se em um questionário acerca do impacto do PIBID na graduação e formação continuada dos seus participantes. Para tanto, utilizou-se uma ferramenta digital, Formulários Google, para facilitar a coleta dos dados. Criou-se focalmente um questionário estruturado em uma única pergunta para os ex-bolsistas de Iniciação à Docência (IDs), IDs atuais, professoras-supervisoras e professores-coordenadores. As questões foram compostas de modo que além de marcar uma alternativa (entre três, como podem ser vistas nos gráficos), também pudessem discorrer acerca do ponto assinalado. As questões foram assim articuladas pois:

É importante explorar e sobretudo cruzar de todas as formas possíveis dados quantitativos e qualitativos (...) ¹ para a geração de idéias, a verificação de hipóteses, a elaboração de conclusões ou indicação de planos de ação, etc (FREITAS; JANISSEK-MUNIZ; MOSCAROLA, 2005, p. 7).

Esse modelo de análise corrobora com os objetivos desta pesquisa, pois com o cruzamento dos dados quantitativos com os qualitativos, pode-se compreender de que forma o ensino colaborativo proposto tem influenciado na atuação profissional dos envolvidos.

4. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

¹ Supressão nossa.

Cada grupo focal recebeu um questionário específico, assim, foram convidados 6 ex-IDs a responderem e destes, 3 atenderam ao pedido. Dos IDs atuais, 8 de 10 convocados atenderam à solicitação. As duas professoras-supervisoras e os dois professores-coordenadores responderam ao questionário.

4.1 Análise do questionário dos ex-IDs

Como apresentado na Figura 01, dos 3 informantes que responderam ao questionamento, 1 deles, representando 33,3% do total, afirmou que a colaboração da professora-supervisora influenciou pouco em sua formação acadêmica e os outros 2 informantes, representando 66,7% do total, atestaram que essa colaboração foi muito importante.

Questão 01: Sobre a colaboração das professoras-supervisoras nas ações práticas em sala de aula e em sua formação acadêmica enquanto bolsista ID, você diria que:

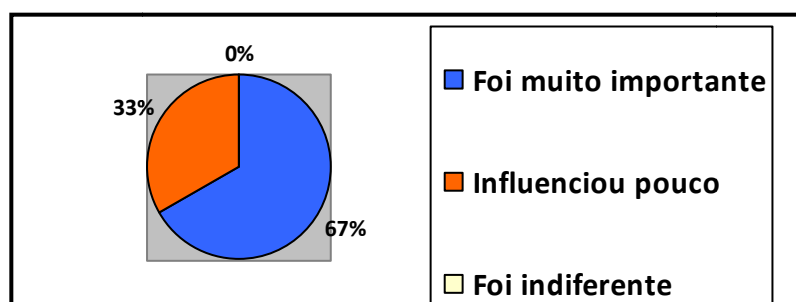


Gráfico
01:
Questionamento
aos ex-
IDs do
PIBID

Inglês da UNEB - *Campus X*

Como justificativa à resposta dada sobre a participação da professora-supervisora ter influenciado pouco em sua formação, o informante diz: *“O pibid não foi minha primeira experiência em sala de aula, e eu senti um choque no modo de trabalhar da professora supervisora com o meu modo, acho que por conta disso eu não me desenvolvi muito com o pibid”*. Percebeu-se, com isso, que o ex-ID já tinha uma percepção da sala de aula e já tinha uma identidade formada enquanto professor e, por conta disso, não conseguiu se adaptar à proposta do ensino colaborativo. Quanto aos informantes que disseram ter sido muito importante, a avaliação mostrou-se positiva: *“A colaboração e parceria entre o supervisor e o Pibidiano é fundamental pois contribui para a formação enquanto profissional. É um meio comum aos supervisores, e eles são imprescindíveis na hora de balancear entre nossas ideias e os recursos oferecidos pela escola. Ajudam a adequar o imaginário à realidade, e tem uma convivência maior com os alunos, sempre destacando projetos que podem dar certo”*. É perceptível a responsabilidade da professora-supervisora ao mostrar ao ID as “faces” da educação pública e como os recursos devem ser geridos para um melhor aproveitamento das possibilidades.

4.2 Análise do questionário dos atuais IDs

Todos os atuais bolsistas IDs do subprojeto disseram ser muito importante a colaboração da professora-supervisora (Figura 02), representando assim, 100% das respostas coletadas.

Questão 01: Sobre a colaboração das professoras-supervisoras nas ações práticas em sala de aula e em sua formação acadêmica enquanto bolsista ID, você diria que:

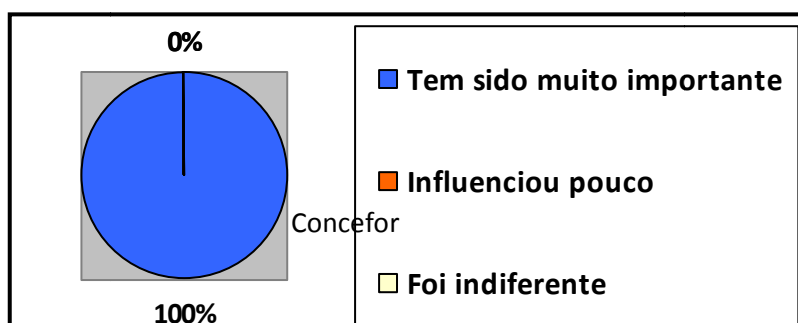


Gráfico 02:
Questionário 01
6

nto aos atuais IDs do PIBID Inglês da UNEB - *Campus X*

Fonte: Formulários Google, disponível em: <https://goo.gl/xA4mDc>

Nota-se aqui o papel fundamental da proposta do ensino colaborativo, pois todos os informantes afirmaram que a colaboração das professoras-supervisoras é muito importante para sua formação acadêmica, que pode ser comprovada nos fragmentos coletados das respostas do ID1: *“O PIBID me proporcionou uma formação mais crítica, no que diz respeito a ser professor em uma sociedade que carece/padece por uma educação melhor. Minha vivência como ID me motivou a dar o meu melhor, ser um profissional da educação com orgulho e determinação”* e do ID2: *“É importante pois o conhecimento delas da realidade da sala de aula e suas vivências contribuem para a nossa prática, na maioria das vezes como professores novatos que muitas vezes estamos ainda na parte do curso aprendendo a teoria”*.

4.3 Análise do questionário das professoras-supervisoras

Questão 01: Como o seu papel enquanto professora-supervisora do subprojeto PIBID de Língua Inglesa tem influenciado a sua prática docente, no que diz respeito à proposta do ensino colaborativo?

Gráfico 03: Questionamento às supervisoras do PIBID Inglês da UNEB - *Campus X*



Fonte: Formulários Google, disponível em: <https://goo.gl/zXE14m>

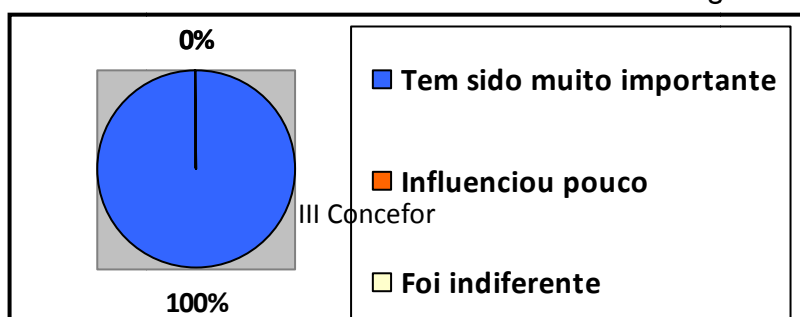
Ambas as supervisoras também disseram que a prática colaborativa tem sido muito importante e destacou-se a relevância para a formação continuada, como nota-se em: *“É bem perceptível que o projeto PIBID nos ajuda, pois o trabalho colaborativo dos IDs x professores, nas aulas de Inglês têm fluído melhor e, com isso, o aprendizado do educando também melhorou, pois são dois professores para auxiliá-los. Digo que é perceptível porque trabalho 40 hs(sic) na mesma escola, sendo que apenas no turno vespertino conto com a colaboração dos IDs e, desta forma, veja a diferença nas aulas”*.

Cabe também às professoras-supervisoras, a responsabilidade de orientar os IDs em relação às práticas em sala de aula, pois estas devem utilizar sua experiência juntamente com as novas propostas, para melhoria do ensino colaborativo, no sentido de guiar a execução do subprojeto com a máxima eficiência possível.

4.4 Análise do questionário dos professores-coordenadores

Questão 01: Acerca do ensino colaborativo na sua visão de coordenador(a) do PIBID Inglês da UNEB Campus X, como as práticas do projeto tem ressignificado seu papel no projeto e na prática docente?

Gráfico 04: Questionamento aos coordenadores do PIBID Inglês da UNEB -



Campus
X

Fonte: Formulários Google, disponível em: <https://goo.gl/tmp07N>

A formação continuada dos professores do nível superior também é influenciada pelas práticas do subprojeto, destacando-se ainda a aproximação do ensino básico e superior, como pode ser percebido em seus discursos: *“As práticas do subprojeto me proporcionam a oportunidade de aproximação com a educação básica e uma interação que tem um alcance diversificado, pois este trabalho colabora para a melhoria do ensino público, da formação dos graduandos do curso, do trabalho das professoras supervisoras e do meu desempenho enquanto professora formadora de professores”*. Além da formação acadêmica/profissional, há também o aprendizado quanto o respeito às diferenças enquanto pessoas, como denota-se nas palavras de um dos coordenadores: *“Bom, primeiro eu diria que as práticas colaborativas têm sido um importante aprendizado, uma vez que, estamos falando de um grupo heterogêneo e com perspectivas de mundo diferentes. Diante das diversidades apresentadas pelos participantes do subprojeto, nascem os desafios e, com isso, nos deparamos em constante reflexão diante das tomadas de decisão, tendo em vista a relevância imposta na posição de coordenador. Segundo, sobre a prática docente, o processo tende a apurá-la. Manter o foco é primordial, sem deixar de respeitar e contribuir para com todos os envolvidos”*. Com isso, percebemos que o propósito do subprojeto em questão tem, seguramente, cumprido um dos seus principais objetivos, que é a proposta do ensino colaborativo.

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Após análise e reflexão sobre os dados, percebe-se que trabalhar em uma perspectiva colaborativa pressupõe sair de sua individualidade e se abrir para a diversidade de ideias e opiniões. Inicialmente, pode haver alguma resistência em abrir mão de seus posicionamentos e de seu modo de atuar. Contudo, essa perspectiva de trabalho é extremamente enriquecedora, pois permite aos sujeitos envolvidos a possibilidade de ressignificar sua prática ao compartilhar outras formas de enxergar o contexto no qual estão inseridos. Essa prática deveria ser uma constante no universo da educação, pois o planejamento em conjunto, a avaliação dos erros e acertos e a troca de experiências entre os profissionais da educação poderia fortalecer a profissão, dando mais confiança e segurança ao professor, e como consequência trazendo resultados mais positivos para o ensino.

Assim, os resultados apresentados neste trabalho demonstram a relevância das práticas colaborativas para a formação dos graduandos da licenciatura, para o aperfeiçoamento das professoras-supervisoras e dos coordenadores do subprojeto, mas acima de tudo traz uma perspectiva otimista para a melhoria da educação pública, que é tão carente de projetos que visem um desenvolvimento efetivo dos estudantes.

6. REFERÊNCIAS

EI KADRI, M. S. Concepções, pesquisas e desafios do PIBID de Letras-Inglês da Uel. In: CASTELA, G. da S. **O PIBID como espaço de formação de professores em Letras no Paraná**. Porto Alegre: Evangraf/UNIOESTE, 2014.

FREITAS, H.; JANISSEK-MUNIZ, R.; MOSCAROLA, J. **Modelo de formulário interativo para análise de dados qualitativos**. Revista de Economia e Administração, São Paulo-SP, v. 4, nº 1, p. 27-48, Janeiro/Março 2005. Disponível em: http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2005/2005_177_REA.pdf Acesso em: 05 jun. 2016.

LUDKE, M. **O Professor, seu saber e sua pesquisa**. In: Educação & Sociedade. Campinas: Unicamp. Vol. 22, nº 74, Abril/2001.

MAGALHÃES, M. C. C. Pesquisa crítica de colaboração: escolhas epistemológicas na organização e condução de pesquisas de intervenção no

contexto escolar. In: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. (Orgs.). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

NASCIMENTO, C. A.; LACERDA, V.V. O ensino colaborativo na formação de professores de Língua Inglesa. In: SILVA, A. L. G.; FIGUEIREDO, C. S.; SALES, M. A. (Orgs.). **Da iniciação à docência**: resignificando a prática docente. Salvador: Eduneb, 2016.

NININ, M. O. G. Pesquisa e formação na perspectiva crítico-colaborativa. In: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. (Orgs.). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

OLIVEIRA, V. A intempérie contexto: delineamento do material didático no hábitat PIBID. In: ORTENZI, D.I.B.G. *et al.* **Com a Palavra, os Pibidianos**: Práticas de Ensino e Formação de Professores de Língua Inglesa no Contexto do PIBID. Londrina: UEL, 2013.

PICONI, L. B.; MATEUS, E.F. Resignificações de identidades de professores: uma análise do encontro com o outro. In: REIS, S.; VEEN, K. v.; GIMENEZ, T. (Orgs.). **Identidades de professores de línguas**. Londrina: Eduel, 2011.

PINTO, H. P. Educação continuada a partir do trabalho com grupos de formação: espaço para a valorização do saber local e da diversidade no projeto político pedagógico. In: NUNES, C. P.; FAGUNDES, H. P. P. (Org.). **Formação de professores**: questões contemporâneas. 1ed. Curitiba: CRV, 2014, v. 1, p. 35-47.